

PARÂMETRO

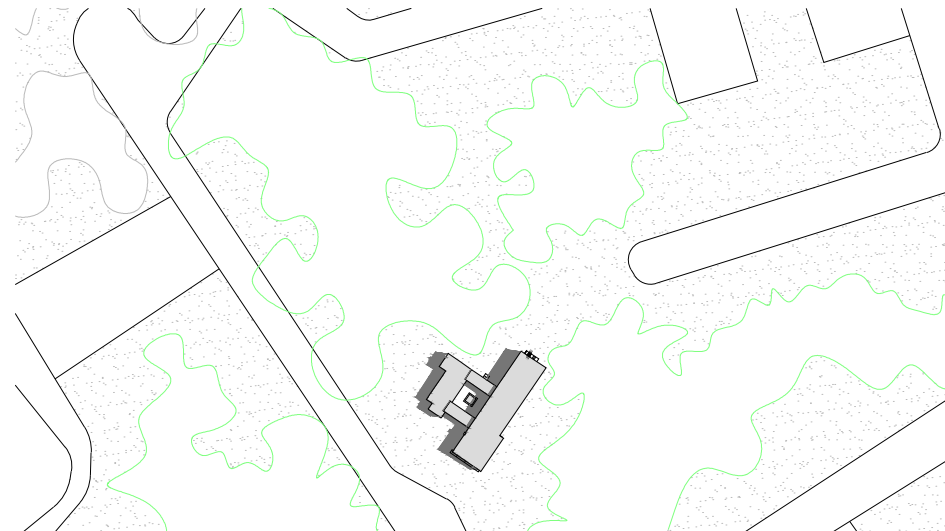
IMAGEM

SÍNTESE

FUNCIONAL

ENTORNO

IDENTIFICAR A RELAÇÃO DO EDIFÍCIO COM OS ELEMENTOS DE ENTORNO, CONSIDERANDO OS ATRIBUTOS DO LUGAR - MASSAS EDIFICADAS, RELAÇÕES DE PROXIMIDADE, DIÁLOGO, INTEGRAÇÃO OU AUTONOMIA



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1/2000

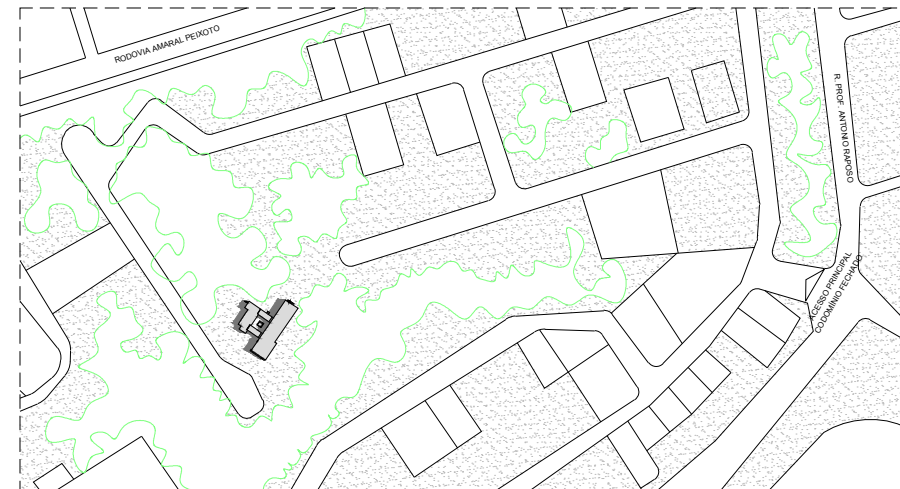


A CASA PEDRO PAES DE CARVALHO LOCALIZA-SE CIDADE DE ARARUAMA, REGIÃO DOS LAGOS FLUMINENSES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. ATUALMENTE A CASA ENCONTRA-SE DENTRO DE UM CONDOMÍNIO FECHADO, NÃO APRESENTANDO RELAÇÃO DIRETA COM A ÁREA URBANA DA REGIÃO.

A CASA APRESENTA GRANDE RELAÇÃO COM SEU ENTORNO IMEDIATO, MANTENDO UM DIÁLOGO COM A VEGETAÇÃO QUE AINDA SE CONSERVA DENTRO DO CONDOMÍNIO, NÃO PERDENDO ASSIM SUA CARACTERÍSTICA DE AMBIENTE RURAL.

IMPLANTAÇÃO

IDENTIFICAR COMO SE DÁ A OCUPAÇÃO DA PARCELA DO LOTE, A DISPOSIÇÃO DO(S) ACESSO(S) AO LOTE; COMO SE ORGANIZA O AGENCIAMENTO, UMA LEITURA DA RUA PARA O LOTE



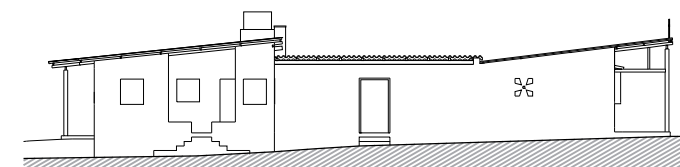
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1/4000



O LOTE NÃO POSSUI SEUS LIMITES DEFINIDOS DEVIDO À FALTA DE INFORMAÇÕES SOBRE A DELIMITAÇÃO EXATA DO MESMO, NÃO SENDO POSSÍVEL IDENTIFICAR COM EXATIDÃO O PERCENTUAL DE OCUPAÇÃO DA CASA. NO ENTANTO, OBSERVA-SE QUE ESTA, MESMO ESTANDO BASTANTE CERCADA DE VEGETAÇÃO, POSSUI RELAÇÃO VISUAL COM A ÁREA URBANA DEVIDO AO SEU TERRENO SER MAIS ELEVADO EM RELAÇÃO AO RESTANTE DA ÁREA. SEU ACESSO É FEITO ATRAVÉS DA RODOVIA AMARAL PEIXOTO, ONDE O VEÍCULO ADENTRA A RUA PROFESSOR ANTONIO RAPOSO CHEGANDO AO CONDOMÍNIO FECHADO, PERCORRENDO AINDA ALGUMAS RUAS INTERNAS ATÉ SUA CHEGADA A CASA.

TOPOGRAFIA

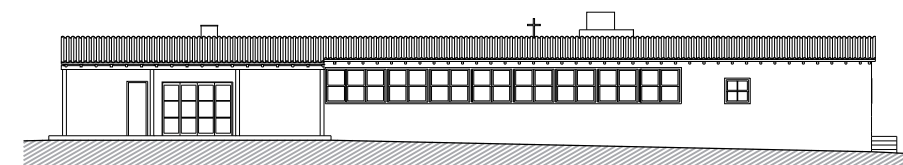
IDENTIFICAR EM QUE MEDIDA A TOPOGRAFIA DO LOTE INTERFERE NA CONFIGURAÇÃO DO PROJETO TANTO NA GEOMETRIA QUANTO NA VOLUMETRIA



FACHADA NORDESTE
ESCALA 1/300

TERRENO

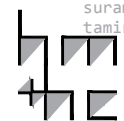
A CASA ENCONTRA-SE EM TERRENO COM UM PEQUENO DECLIVE, INTERFERINDO NA CONFIGURAÇÃO DO PROJETO, JÁ QUE SEUS ACESSOS SÃO FEITOS A PARTIR DE DIFERENTES NÍVEIS.



FACHADA SUDESTE
ESCALA 1/300



lppm - da - ufpb
casa pedro paulo paes
lucio costa
rio de janeiro, brasil
1944
alunos déborah martins
diego aristófares
emmanuel brito
filipe valentim
surama batista
tamires lopes



PARÂMETRO

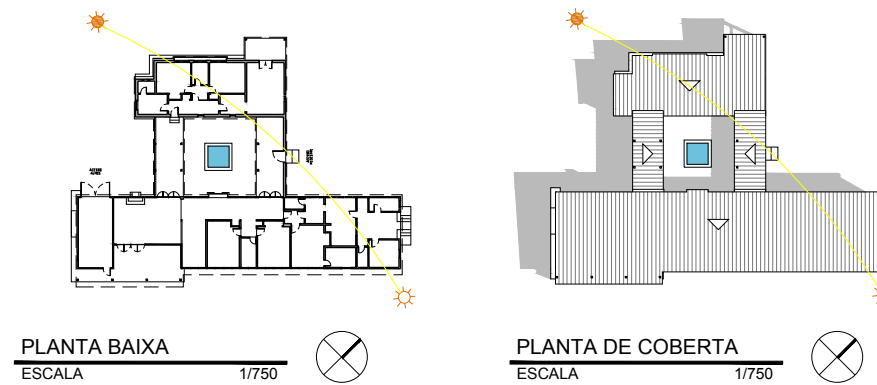
IMAGEM

SÍNTESE

FUNCIONAL

ORIENTAÇÃO SOLAR/INSOLAÇÃO

IDENTIFICAR A INTERFERÊNCIA DA ORIENTAÇÃO SOLAR/INSOLAÇÃO NA CONFIGURAÇÃO NO PROJETO, NA DETERMINAÇÃO DA LOCALIZAÇÃO DOS SETORES



INCIDÊNCIA SOLAR ÀS 9H NO SOLSTÍCIO DE VERÃO

SITUADA EM UMA REGIÃO DE CLIMA TROPICAL, A RESIDÊNCIA POSSUI DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE ADEQUAÇÃO CLIMÁTICA. PROVAVELMENTE NÃO POSSUI PROBLEMAS QUANTO AO CONFORTO TÉRMICO DEVIDO À PROXIMIDADE COM A LAGOA DE ARARUAMA E À VEGETAÇÃO ABUNDANTE, AMENIZANDO O CLIMA.

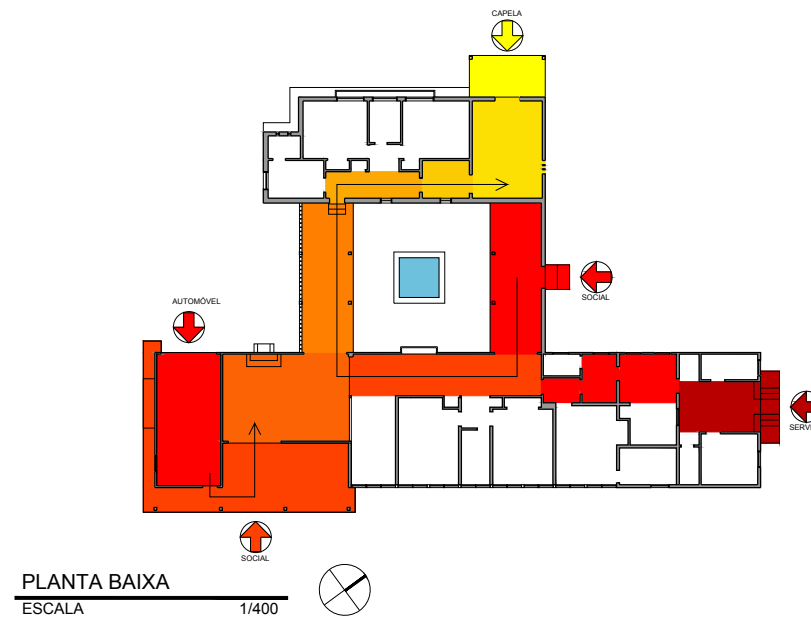
DENTRE AS DIFERENTES ESTRATÉGIAS, A VOLUMETRIA DOS BLOCOS POSSIBILITAM O SOMBREAMENTO DE DETERMINADAS ABERTURAS E PAREDES. COMO É O CASO DA PASSARELA LOCALIZADA NA FACHADA SUDOESTE, ONDE HÁ ABERTURAS COM BRISES VERTICAIS, QUE EM DETERMINADO MOMENTO DE INCIDÊNCIA SOLAR É PROTEGIDA PELO BLOCO DOS DORMITÓRIOS DE HÓSPEDES.

A SETORIZAÇÃO POSSIBILITA A INCIDÊNCIA EM ÁREAS MENOS UTILIZADAS, COMO NA ÁREA DE HÓSPEDES, CIRCULAÇÕES E GARAGEM. NOS DEMAIS AMBIENTES, O USO DE ARTIFÍCIOS COMO SALIÊNCIAS, MUXARABIS E BEIRAIS PROTEGEM AS ABERTURAS EXISTENTES, FORNECENDO ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO COM O CONTROLE DOS NÍVEIS DE INSOLAÇÃO.



CIRCULAÇÃO E ACESSOS

IDENTIFICAR COMO AS RELAÇÕES DE ACESSO E CIRCULAÇÃO OCORREM NO INTERIOR DO LOTE, IDENTIFICAR O(S) ACESSO(S) EXTERIOR - INTERIOR E A COMO SE ORGANIZA A CIRCULAÇÃO NO INTERIOR DA EDIFICAÇÃO, OS PRINCIPAIS FLUXOS ENTRE OS AMBIENTES E/OU SETORES



- CIRCULAÇÃO CAPELA+HÓSPEDES
- CIRCULAÇÃO TRANSIÇÃO
- CIRCULAÇÃO RESIDÊNCIA
- CIRCULAÇÃO SERVIÇO

A GRADAÇÃO DAS CORES NESTA PLANTA SE REFEREM A UMA MAIOR OU MENOR RELAÇÃO COM OS SETORES DA CASA E COM SUAS FUNÇÕES: A COR AMARELA, AO BLOCO DA CAPELA E DOS QUARTOS DE HÓSPEDES; AS CORES VERMELHAS, À RESIDÊNCIA; E A COR LARANJA, À LIGAÇÃO ENTRE ESTAS DUAS CIRCULAÇÕES ANTERIORES.

ESSA GRADAÇÃO TAMBÉM INDICA A POSSIBILIDADE DE TRANSIÇÃO DE UM AMBIENTE PARA O OUTRO, VISTO NÃO SER POSSÍVEL PULAR DE UM LOCAL MARCADO COM A COR VERMELHA PARA O AMARELO. APENAS A PASSARELA DA FACHADA SUDOESTE ESTÁ PINTADA DE LARANJA PORQUE SOMENTE POR ELA SE TEM ACESSO DO CORREDOR DA RESIDÊNCIA PARA OS QUARTOS DE HÓSPEDES.

AS SETAS MAIS FINAS FACILITAM A COMPREENSÃO DE ALGUNS FLUXOS MENOS EXPLÍCITOS, COMO O DA GARAGEM PARA O INTERIOR DA RESIDÊNCIA OU DA PASSARELA NORDESTE PARA A CAPELA. AS SETAS MAIORES QUE ESTÃO PINTADAS INDICAM OS CINCO ACESSOS QUE SE TÊM À CASA: UM PARA A CAPELA, OUTRO PARA A GARAGEM, DUAS ENTRADAS SOCIAIS PARA A RESIDÊNCIA E UM ACESSO DE SERVIÇO.



ZONEAMENTO/SETORIZAÇÃO

IDENTIFICAR OS USOS DOS AMBIENTES E AGRUPÁ-LOS SEGUNDO ZONAS/SETORES AFINS E ANALISAR A ARTICULAÇÃO ENTRE OS SETORES



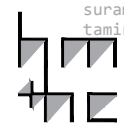
- CAPELA + HÓSPEDES
- PÁTIO
- LIGAÇÃO (PASSARELAS)
- RESIDÊNCIA

A CASA, CONSIDERANDO EIXOS LONGITUDINAIS PARALELOS ENTRE SI, É DIVIDIDA EM TRÊS SETORES: DA RESIDÊNCIA EM SI, DESTINADA AOS PROPRIETÁRIOS E ONDE SE ENCONTRA A GARAGEM, A SALA DE ESTAR, CORREDOR, QUARTOS, BANHEIROS, DEPÓSITOS, COZINHA E ÁREA DE SERVIÇO; DO BLOCO DA CAPELA, ONDE TAMBÉM SE ENCONTRAM OS QUARTOS E BANHEIROS DESTINADOS AOS HÓSPEDES; E DO SETOR DO PÁTIO E DAS PASSARELAS, QUE SIMBOLICAMENTE REPRESENTA O CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DA CASA E A INTEGRAÇÃO OS DOIS PRIMEIROS BLOCOS, SEJA NA COMPOSIÇÃO VOLUMÉTRICA COMO NA CIRCULAÇÃO DOS FLUXOS.

A GRADAÇÃO DAS CORES, DO MAIS CLARO PARA O MAIS ESCURO INDICA, RESPECTIVAMENTE, OS LOCAIS ONDE SE DESENVOLVEM ATIVIDADES MAIS SOCIAIS (SALAS OU CAPELA) E OS LOCAIS MAIS ÍNTIMOS OU RESTRITOS (COZINHA, ÁREA DE SERVIÇO, QUARTOS E BANHEIROS). OS CORREDORES REPRESENTAM O MEIO TERMO, A TRANSIÇÃO ENTRE ESTES AMBIENTES.



lppm - da - ufpb
 casa pedro paulo paes
 lucio costa
 rio de janeiro, brasil
 1944
 alunos déborah martins
 diego aristófares
 emmanuel brito
 filipe valentim
 surama batista
 tamires lopes



PARÂMETRO

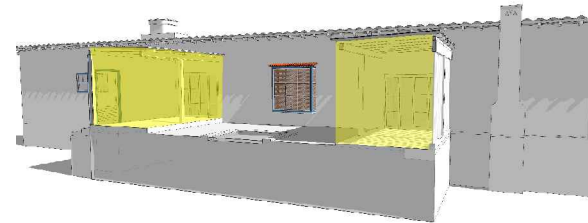
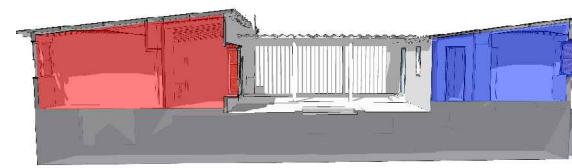
IMAGEM

SÍNTESE

FUNCIONAL

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

ANALISAR O ESPAÇO NO INTERIOR DO EDIFÍCIO EM PLANTA E CORTE E AS IMPLICAÇÕES DAS SOLUÇÕES ESPACIAIS EM TERMOS DE FUNCIONALIDADE, RELAÇÕES DE AMPLIDÃO/CONFINAMENTO, JOGO DE PISOS EM NÍVEIS, ETC.



- ÁREA CONFINADA (RESIDÊNCIA)
- ÁREA SEMICONFINADA (PASSARELAS)
- ÁREA CONFINADA (CAPELA+HÓSPEDES)

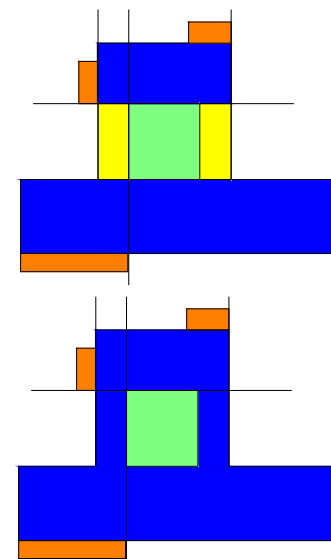
A IMAGEM (SUPERIOR) REPRESENTA UM CORTE QUE PASSA PELOS BLOCOS DA RESIDÊNCIA (VERMELHO) E DA CAPELA (AZUL), QUE SE CARACTERIZAM COMO ÁREAS CONFINADAS E QUE NÃO SE CONECTAM DIRETAMENTE AO ESPAÇO ABERTO CENTRAL. A INFERIOR DESTACA OS ESPAÇOS SOB A PASSARELA (AMARELO), BEM MAIS PERMEÁVEIS QUE OS OUTROS DOIS, ESTABELECEndo UM DIÁLOGO DIRETO COM O PÁTIO. AS PASSARELAS NÃO APENAS LIGAM OS BLOCOS DA RESIDÊNCIA E DA CAPELA ENTRE SI, MAS MARCAM A TRANSIÇÃO DO CONFINAMENTO PARA A AMPLITUDE NO INTERIOR DA CASA.

OS LIMITES COM O EXTERIOR PROPRIAMENTE DITO SÃO BEM MARCADOS PELAS PAREDES ESPESAS DE ALVENARIA E PELA ACENTUADA ELEVAÇÃO DO NÍVEL DA CASA QUE, EM ALGUNS PONTOS, CHEGA A CERCA DE 70CM. ENTRETANTO, A PASSARELA SUDOESTE, COM SEUS SARRAFOS VERTICAIS, ALÉM DE ESTABELECEr UMA RELAÇÃO ENTRE ESPAÇOS CONFINADOS E ABERTOS NO INTERIOR, TAMBÉM O FAZ ENTRE INTERIOR E EXTERIOR, ATRAVÉS DA PERMEABILIDADE VISUAL QUE O CARACTERIZA (IMAGEM SUPERIOR).

FORMAL

GEOMETRIA DA PLANTA

IDENTIFICAR COMO SE ORGANIZAM BIDIMENSIONALMENTE OS ESPAÇOS: DE FORMA LINEAR, RADIAL, CONCÊNTRICA, RELAÇÕES DE HIERARQUIA, ETC.



- BLOCOS PRINCIPAIS
- PÁTIO INTERNO
- BLOCOS ANEXOS
- CONEXÃO

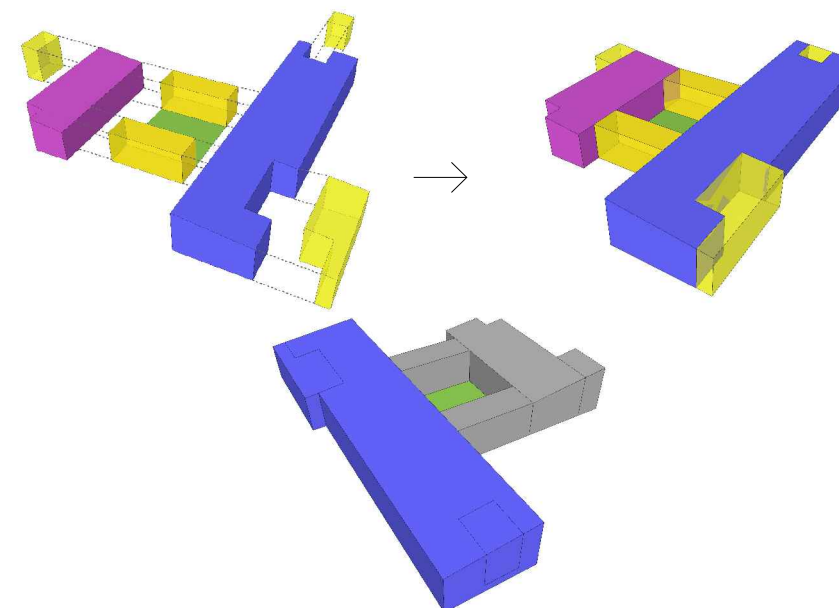
A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DO PROJETO PODE SER VISUALIZADA DE DUAS FORMAS DISTINTAS. PODE-SE CONSIDERAR QUE A RESIDÊNCIA SE ORGANIZA HORIZONTALMENTE, APRESENTANDO UMA RACIONALIDADE ESTRUTURAL DEFINIDA ATRAVÉS DE DOIS BLOCOS LONGITUDINAIS QUE SE INTERLIGAM POR UM PÁTIO CENTRAL; OU QUE A MESMA SE DESENVOLVE EM VOLTA DE UM PÁTIO CENTRAL, CIRCUNDADO PELA CONTRUÇÃO. POSSUINDO EM AMBAS AS LEITURAS, SALIÊNCIAS NA VOLUMETRIA.

PLANTA BAIXA
ESCALA 1/750



VOLUMETRIA

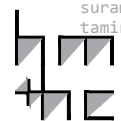
IDENTIFICAR OS PRINCÍPIOS ADOTADOS PARA A PROPOSTA DE VOLUMETRIA: ESPAÇOS DELIMITADOS/DEFINIDOS POR PLANOS, VOLUME ÚNICO, JOGO DE VOLUMES, VOLUMES DIFERENTES PARA CADA BLOCO DE ATIVIDADES, EDIFICAÇÃO UTILIZANDO O RECURSO DE "GRANDE COBERTA", "ESTRATÉGIAS COMPOSITIVAS" SIMÉTRICAS OU ASSIMÉTRICAS (DINÂMICAS OU ESTÁTICAS), RELAÇÃO CHEIOS/VAZIOS (ABERTURAS/FECHAMENTOS).



- VOLUME PRINCIPAL
- VOLUME SECUNDÁRIO
- VOLUMES "PERMEÁVEIS"
- VOLUMES DE LEITURA CONTÍNUA

A PROPOSTA VOLUMÉTRICA É MARCADA POR SUA ASSIMETRIA; DETERMINADA POR VOLUMES ALONGADOS E MARCADA PELA INCLINAÇÃO DA COBERTURA. PERCEBE-SE UM VOLUME MAIOR QUE SE DESTACA EM COMPRIMENTO E ALTURA DOS DE MAIS; ESSE POSSUI DOIS RECORTES NA MASSA CONSTRUÍDA, QUE GERAM REENTRÂNCIAS. CONTUDO, EM CERTOS PONTOS, A PROJEÇÃO DA COBERTA PARA FORA DO LIMITE DA ALVENARIA E O APOIO DELA SOBRE PILARES, DEFINE O QUE CHAMAMOS, A TÍTULO DE ENTENDIMENTO, COMO VOLUMES PERMEÁVEIS. NO SENTIDO MAIS ESTREITO DO CORPO PRINCIPAL, O VOLUME PERMEÁVEL APENAS COMPLETA A REENTRÂNCIA; JÁ NO SENTIDO MAIS ALONGADO, ELE ULTRAPASSA A REENTRÂNCIA, GERANDO UMA SALIÊNCIA. PERCEBE-SE ESSA ÚLTIMA OCORRÊNCIA TAMBÉM NO BLOCO SECUNDÁRIO. ESSE POR SUA VEZ, É CONECTADO AO OUTRO POR MEIO DE DOIS CORREDORES, QUE TAMBÉM SÃO PERMEÁVEIS. OUTRA LEITURA QUE SE PODE TER DA VOLUMETRIA ANALISANDO A LEITURA GERAL: UM BLOCO PRINCIPAL QUE SE DESTACA DE UM VOLUME EM U, COM ALINHAMENTOS E CONTINUIDADES ENTRE AS PARTES CONSTITUINTES.

lppm - da - ufpb
casa pedro paulo paes
lucio costa
rio de janeiro, brasil
1944
alunos déborah martins
diego aristófanés
emmanuel brito
filipe valentim
surama batista
tamires lopes



PARÂMETRO

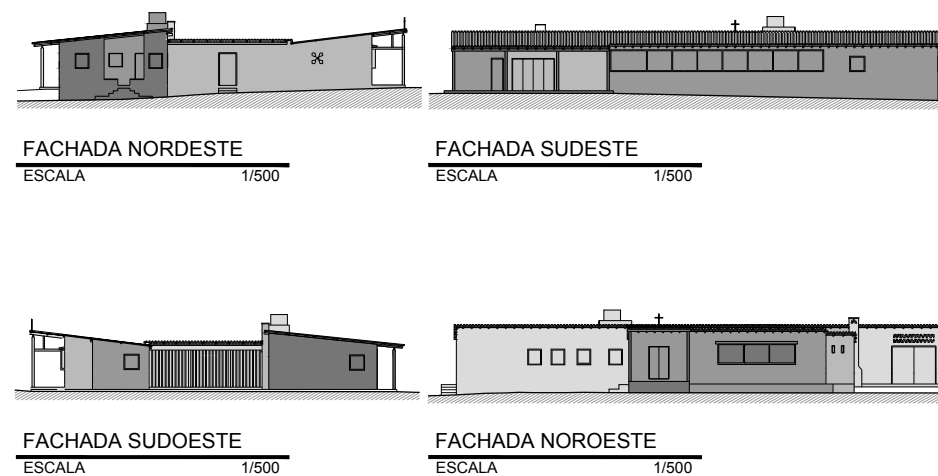
IMAGEM

SÍNTESE

FORMAL

"FACHADAS"

IDENTIFICAR SE HÁ OCORRÊNCIA DE ESTRATÉGIAS COMPOSITIVAS NAS FACHADAS (DE ALINHAMENTOS, MATERIAIS, ETC.) E DO USO DE ORNAMENTOS.



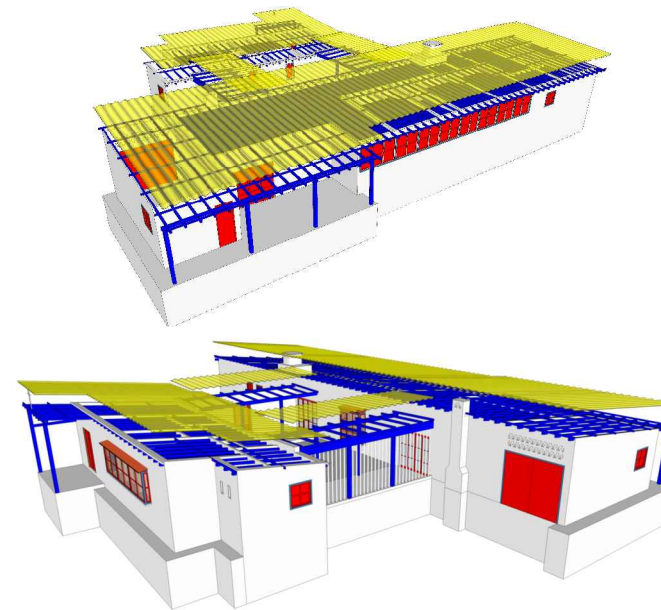
- SUPERFÍCIE EM 1º PLANO
- SUPERFÍCIE EM 2º PLANO
- SUPERFÍCIE EM 3º PLANO
- SUPERFÍCIE EM 4º PLANO

AS FACHADAS SÃO DINÂMICAS E DIFERENTES ENTRE SI; PREVALECE A HORIZONTALIDADE, POUCA ORNAMENTAÇÃO E OS CHEIOS SOBRE OS VAZIOS.
 FACHADA NORDESTE: DESTAQUE DO VOLUME PRINCIPAL, MARCAÇÃO DA INCLINAÇÃO DA COBERTURA, REENTRÂNCIA GERANDO ÁREA DE TRANSIÇÃO, POUCAS E PEQUENAS ABERTURAS, LEITURA ÚNICA E CONTINUA DO CORREDOR E BLOCO DA CAPELA;
 FACHADA SUDESTE: REENTRÂNCIA DA MASSA EDIFICADA E PROJEÇÃO DA COBERTURA, JANELAS AGRUPADAS EM DOIS OU TRÊS VÃOS, MARCADAS COMO UM PANO CONTÍNUO REFERENCIANDO ÀS JANELAS EM "FITA";
 FACHADA SUDOESTE: INCLINAÇÃO DA COBERTURA, POUCAS E PEQUENAS ABERTURAS, LEITURA FRAGMENTADA, JOGO DIFERENTES REENTRÂNCIAS; CONEXÃO ENTRE OS BLOCOS SE DÁ POR UM "VOLUME PERMEÁVEL";
 FACHADA NOROESTE: NOÇÃO DA PROPORCIONALIDADE ENTRE OS VOLUMES MACIÇOS (DOMINÂNCIA DO BLOCO PRINCIPAL SOBRE O BLOCO DA CAPELA, EM 1º E 2º PLANO); POUCAS ABERTURAS, PROJEÇÃO DAS JANELAS DA CAPELA PARA FORA DO LIMITE DA ALVENARIA.

CONSTRUTIVO

MATERIAIS

O OBJETIVO DESTA ITEM É IDENTIFICAR OS DIFERENTES MATERIAIS UTILIZADOS E SUAS RELAÇÕES COM A FORMA DA CASA E A LÓGICA CONSTRUTIVA

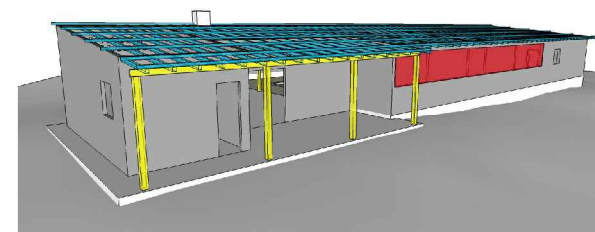


- ESQUADRIAS DE MADEIRA (NO CASO DAS JANELAS, COM FOLHAS DE VIDRO OU MUXARABI)
- ELEMENTOS DE MADEIRA
- TELHAS DE FIBROCIMENTO
- ALVENARIA DE TIJOLOS

DIANTE DE UMA LÓGICA CONSTRUTIVA DE DEPENDÊNCIA, SÃO NOTÁVEIS O USO DE MATERIAIS TRADICIONAIS COMO A MADEIRA, UTILIZADA NAS ESQUADRIAS E EM ELEMENTOS ESTRUTURAIS COMO VIGAS E PILARES, E COMO O TIJOLO, UTILIZADO NA ALVENARIA ESTRUTURAL E NA VEDAÇÃO DA EDIFICAÇÃO. O USO DE MATERIAIS LOCAIS E EMPREGADO COM O INTUITO DE BUSCAR UMA IDENTIDADE BRASILEIRA NA ARQUITETURA MODERNA. PARA ISSO, TEM-SE UMA MESCLA DE ELEMENTOS COLONIAIS (ELEMENTOS VAZADOS, BALAUSTRADA TALHADA EM MADEIRA E CAIXILHOS PINTADOS EM AZUL) E MATERIAIS MODERNOS (TELHA DE FIBROCIMENTO). OUTRO COMPONENTE OBSERVADO FORAM OS PISOS EXISTENTES. OBSERVAMOS ASSOALHO DE MADEIRA (SALA DE ESTAR, SALA DE JANTAR E CIRCULAÇÃO), TERRA BATIDA (PATIO). ENTRETANTO, NÃO IDENTIFICAMOS OS OUTROS REVESTIMENTOS DOS AMBIENTES DA RESIDÊNCIA.

LÓGICA ESTRUTURAL

ATRAVÉS DE DESENHOS ANALÍTICOS BUSCA-SE ENTENDER QUAIS SÃO OS DIFERENTES COMPONENTES ESTRUTURAIS DO PROJETO (VIGAS, PILARES, ARCOS, PÓRTICOS, PAREDES ESTRUTURAIS, ETC.) E EVIDENCIAR O PAPEL QUE EXERCEM NO CONJUNTO



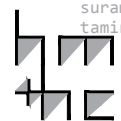
- JANELAS COM CAIXILHOS DE FUNÇÃO ESTRUTURAL
- MALHA DE SUSTENTAÇÃO DA COBERTURA
- CONJUNTO PILAR/VIGAS INDEPENDENTE
- ALVENARIA ESTRUTURAL

FALTAM INFORMAÇÕES SOBRE O SISTEMA ESTRUTURAL DA RESIDÊNCIA, PORÉM FORAM DETECTADOS DETALHES COMO O MADEIRAMENTO DE SUSTENTAÇÃO DA COBERTURA E DAS "ESQUADRIAS ESTRUTURAIS". A ESTRUTURA GERAL DA CASA, AO QUE TUDO INDICA É BASEADA NUM SISTEMA CONSTRUTIVO LIMITADO E AUTOPORTANTE, CRIANDO UMA RELAÇÃO DE DEPENDÊNCIA ENTRE AS PARTES DE CARPINTARIA E ALVENARIA.

AS DIFERENTES ESPESURAS DE PAREDES, SUGEREM QUE A ALVENARIA SEJA AUTOPORTANTE. COMO DETALHE, RESSALTA-SE A PAREDE ESPESSA OBSERVADA NA DA CAPELA FRANCISCANA.

A ESTRUTURA DO TELHADO É FORMADA BASICAMENTE POR CAIBROS, TERÇAS E RIPAS. NOTA-SE UM SISTEMA DIFERENCIADO NA FACHADA SUDESTE, COM A PRESENÇA DE UMA JANELA EM FITA, PROVAVELMENTE, DEVIDO AO GRANDE VÃO VENCIDO, SEM A PRESENÇA DE PILARES OU PAREDES QUE SUPORTAM A ESTRUTURA DO TELHADO. ASSIM, ACREDITA-SE QUE A PRÓPRIA ESQUADRIA TENHA FUNÇÃO ESTRUTURAL.

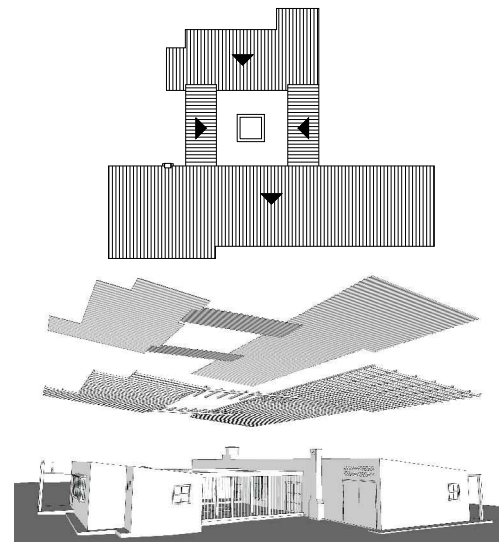
lppm - da - ufpb
 casa pedro paulo paes
 lucio costa
 rio de janeiro, brasil
 1944
 alunos déborah martins
 diego aristófares
 emmanuel brito
 filipe valentim
 surama batista
 tamires lopes



CONSTRUTIVO

COBERTURA

PRETENDE-SE IDENTIFICAR A SOLUÇÃO DE COBERTURA (PLANA, INCLINADA, TELHA, CASCA, MISTA, ETC.) E OS DISTINTOS ELEMENTOS QUE A COMPÕE (MADEIRAMENTO, TELHAS, CALHAS, LAJES, VIGAS, PINGADEIRAS, ARREMATES, ETC.) E COMPREENDER O FUNCIONAMENTO DESTES COMPONENTES COMO PARTE DE UM SISTEMA



- TELHA DE FIBROCIMENTO
- CAIMENTO DA ÁGUA

CADA UM DOS DOIS BLOCOS DA EDIFICAÇÃO, BEM COMO CADA UM DOS DOIS CORREDORES DO PÁTIO, POSSUEM TELHADOS DE APENAS UMA ÁGUA.

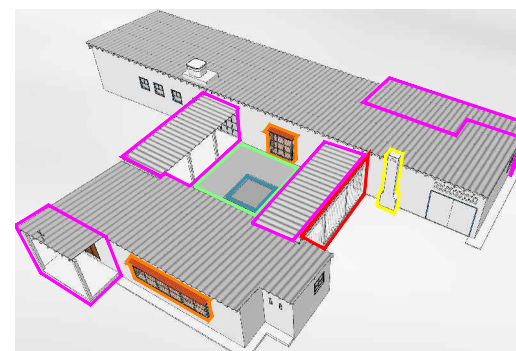
AS COBERTAS SÃO INDEPENDENTES UMAS DAS OUTRAS E SÃO DE TELHA DE FIBROCIMENTO, CUJA INCLINAÇÃO É BASTANTE SUAVE.

PLANTA DE COBERTA
ESCALA 1/750



ELEMENTOS DE ADEQUAÇÃO CLIMÁTICOS

PRETENDE-SE DISTINGUIR OS DIFERENTES ELEMENTOS DE ADEQUAÇÃO CLIMÁTICOS - FILTROS, VEDAÇÕES, BRISSES, EMPENAS -, CADA UM DELES MARCADO POR MATERIAIS E FORMAS DE FUNCIONAMENTO DIFERENTES



- BRISSES VERTICAIS
- ALPENDRES
- PÁTIO
- IMPLUVIUM
- TRELIÇAS (MUXARABIS)
- LAREIRA

NO PÁTIO PODE-SE PERCEBER A PREOCUPAÇÃO COM O DESEMPENHO CLIMÁTICO DA EDIFICAÇÃO PELA PRESENÇA DA VEGETAÇÃO E DE UM PEQUENO ESPELHO D'ÁGUA NO SEU CENTRO, QUE ARREFECEM O AR E CONTRIBUEM PARA A CRIAÇÃO DE UM MICROCLIMA NO ESPAÇO. OS BRISSES VERTICAIS DISPOSTOS COMO VEDAÇÃO DE UM DOS CORREDORES DO PÁTIO PERMITEM A PASSAGEM DO VENTO AO MESMO TEMPO EM QUE FILTRAM A LUZ SOLAR. OS ALPENDRES PROTEGEM ABERTURAS, GERANDO SOMBRA E DIMINUINDO A INCIDÊNCIA DE LUZ NATURAL DIRETA NO ESPAÇO.

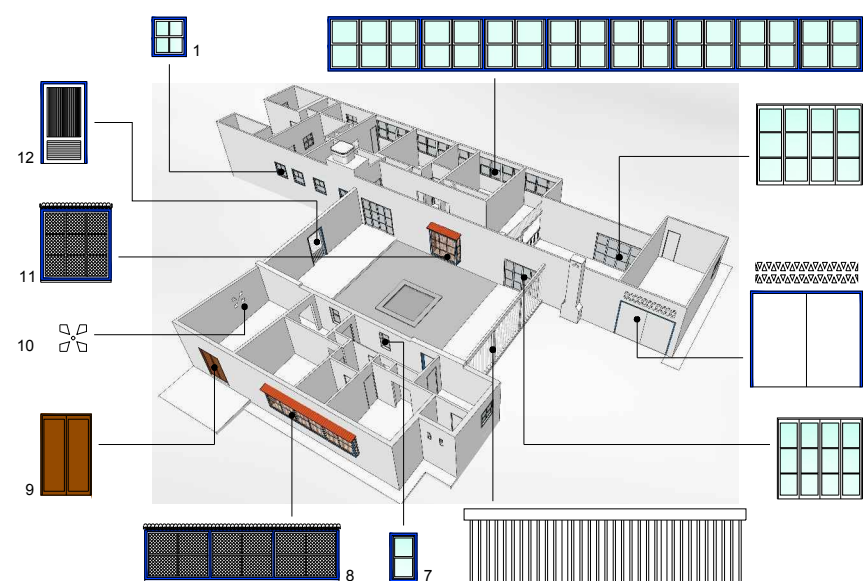
AS TRELIÇAS EM MADEIRA SÃO USADAS COMO VEDAÇÕES DE JANELAS NAS FACHADAS SUDOESTE/OESTE, PROTEGENDO-AS DA INCIDÊNCIA DIRETA DO SOL DA TARDE E FILTRANDO A ILUMINAÇÃO NATURAL PARA O INTERIOR DOS AMBIENTES. A EDIFICAÇÃO CONTA AINDA COM UMA LAREIRA, QUE AQUECE A SALA NO PERÍODO DE INVERNO.

FACHADA SUDOESTE E PLANTA
ESCALA 1/500



SISTEMAS DE ABERTURAS

O OBJETIVO NESTE ITEM É IDENTIFICAR A ESPECIFICIDADE DAS ESQUADRIAS DA CASA - MATERIAIS, FORMAS DE ABRIR, TAMANHOS, ETC.



- MUXARABIS
- VIDRO

AS JANELAS SÃO, EM SUA MAIORIA, DO TIPO GUILHOTINA, COM CAIXILHOS EM MADEIRA E FOLHAS EM VIDRO; APRESENTAM-SE ORA ISOLADAS (1), ORA CONJUGADAS COMO UMA JANELA EM FITA (2); SÃO OS ELEMENTOS DE DESTAQUE DAS FACHADAS, SOBRESSAINDO-SE PELA MARCAÇÃO EM AZUL DE SUAS GUARNIÇÕES.

SÃO USADOS AINDA TRELIÇAS DE MADEIRA CRIANDO-SE UM TIPO DE ESQUADRIA QUE SACA DO PLANO DA PAREDE, TAL QUAL UM MUXARABI COLONIAL, APARECENDO COMO VEDAÇÃO DA JANELA CONVERSÁDEIRA, NO BLOCO MAIOR DA RESIDÊNCIA (11), E ESCODENDO AS JANELAS DA FACHADA NOROESTE, NO BLOCO MENOR (8).

AS PORTAS SÃO DE MADEIRA, SENDO QUE ALGUMAS APRESENTAM FOLHAS EM VIDRO. QUANTO À ABERTURA, SÃO TODAS DE GIRO, E, QUANTO AO DIMENSIONAMENTO E FORMA, VARIAM DE ACORDO COM A FACHADA OU FUNÇÃO DESEMPENHADA NO ESPAÇO (3, 4, 5, 9, 12 SÃO ALGUNS EXEMPLOS).

PODEMOS DESTACAR AINDA O FECHAMENTO DE UM DOS CORREDORES DO PÁTIO (NA FACHADA SUDOESTE) FEITO POR BRISSES VERTICAIS DE MADEIRA (6).

ALÉM DISSO, PERFURAÇÕES NA PRÓPRIA ALVENARIA, EM MOTIVOS GEOMÉTRICOS, FUNCIONAM COMO ABERTURA PARA OS AMBIENTES DA GARAGEM E DA CAPELA (4, 10).

DESENHO DE ESQUADRIAS
ESCALA 1/200



lppm - da - ufpb
casa pedro paulo paes
lucio costa
rio de janeiro, brasil
1944
alunos déborah martins
diego aristófanés
emmanuel brito
filipe valentim
surama batista
tamires lopes

